

Género: Rimas infantis

Subgénero:

Anfiguris

110

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Anfiguri

Título: [Era uma vez o não era]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Mora em Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Era uma vez o não era,

Que andava lavrando na serra.

Veio de lá a saber

Que o pai era morto

E a mãe estava para nascer.

Veio de lá para baixo

Pôs-se a apanhar favas

Num faval que não era seu.

Abaixou-se para apanhar um melão

Apanhou um torrão

Bateu num ortelho

Fez sangue num joelho.

111

Lado B

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Anfirugi

Título: [Era uma vez o que não era]

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Aprendeu com os avós e os amigos

Local da recolha: Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Era uma vez o que não era

Que andava lavrando na serra.

Ouviu dizer que a mãe tinha morrido

E o pai estava para nascer.

Põe com os bois às costas

E o arado a comer.

Ia andando por um caminho,
Um caminho que não ia.
Embrulhado numa capa
E uma capa que não havia.
Ia andando pelo caminho a fora
Encontrou uma romãzeira.
Pula-lhe para cima
E debaixo caíam maçãs.
Vem de lá a dona diz:
- Que te importas tu? As batatas são tuas?
Ele jogou-lhe com um melão,
Bateu-lhe com um torrão,
Bateu-lhe no joelho
E fez-lhe sangue no ortelho.
Pulo de lá para baixo.
Achou um ninho de Cartaxo
Com três ovos de andorinha
Embrulhou aquilo num gabão.
Quem comeu aquilo foi um cão.

Informante: Agora vou dizer umas anedotas também para rir.

112

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Anfiguri

Título: [Era uma vez o que não era]

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: no trabalho agrícola]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Era uma vez o que não era,

Um homem a lavrar na serra,

Teve notícias que estava o pai a morrer

E a mãe a nascer,

Meteu por um caminho que ele não sabia

À procura de uma capa que ele não trazia,

Pulou em cima de uma romaneira

Acolheu melões.

Vem de lá o dono das abóboras:

“Quem é que manda andar à uva num faval que não é seu?”

Jogou-lhe com um melão,

Bateu-lhe com um feijão no joelho

E fez-lhe sangue no ortelho.

E ao pular do valado,

Se não fosse o cão

Tinha mordido no cajado.

Subgénero

Cantigas infantis

113

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Ah, ah, ah, minha machadinha] (cantado)

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ah, ah, ah,	}	(Bis)
Minha machadinha,		
Quem te pôs o nome,	}	(Bis)
Sabendo que és minha?		

Sabendo que és minha
Também eu sou tua. } (Bis)

Salta machadinha
Lá pró meio da rua. } (Bis)

Lá no meio da rua
Não hei de eu ficar. } (Bis)

Hei de ir à roda
Escolher o meu par. } (Bis)

O meu par já sei
Eu quem é. } (Bis)

É um rapazinho
Chamado José. } (Bis)

Chamado José,
Chamado João. } (Bis)

É o rapazinho
Do meu coração. } (Bis)

114

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Ah, ah, ah, minha machadinha]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ah, ah, ah,

Minha machadinha,

Quem te pôs a mão,

Sabendo que és minha?

Sabendo que és minha,

Também eu sou tua.

Salta machadinha

Para andar da rua.

Para andar da rua

Não hei de eu saltar.

Eu hei de ir à roda

E escolher meu par.

115

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [As pombinhas da Catrina] (cantado)

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

As pombinhas da Catrina

Andaram de mão em mão.

}

(Bis)

Foram ter à quinta nova
Ao pombal de S. João. } (Bis)

Ao pombal de S. João
À quinta da Rosarinha. } (Bis)

Minha mãe mandou-me à fonte
E eu parti a cantarinha. } (Bis)

Ó minha mãe não me bata
Que eu ainda sou pequenina. } (Bis)

Minha mãe mandou-me à fonte
E eu parti a cantarinha. } (Bis)

116

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Fui ao jardim da Celeste] (cantado)

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Fui ao jardim da Celeste

Giroflé, giroflá

Fui ao jardim da Celeste

Giroflé, flé, flá.

O que foste lá fazer

Giroflé, giroflá

O que foste lá fazer

Giroflé, flé, flá.

Fui lá buscar uma rosa

Giroflé, giroflá

Fui lá buscar uma rosa

Giroflé, giroflá.¹

Para quem é essa rosa

Giroflé, giroflá

Para quem é essa rosa

Giroflé, flé, flá.

É para a menina Ana

Giroflé, giroflá

É para a menina Ana

Giroflé, flé, flá

¹ A informante enganou-se a cantar o verso.

117

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Havia um pastorzinho] (cantado)

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Havia um pastorzinho

Que andava a pastorar

Saiu de sua casa

E pôs-se a cantar:

Dó-Ré-Mi-Fá-Fá-Fá

Dó-Ré-Dó-Ré-Ré-Ré

Dó-Sol-Fá-Mi-Mi-Mi

Dó-Ré-Mi-Fá-Fá-Fá.

Chegando ao palácio

A rainha lhe falou

Alegre pastorzinho

Seu canto lhe agradou.

Dó-Ré-Mi-Fá-Fá-Fá

Dó-Ré-Dó-Ré-Ré-Ré

Dó-Sol-Fá-Mi-Mi-Mi

Dó-Ré-Mi-Fá-Fá-Fá.

Chegando à sua casa

A mamã lhe bateu

Com uma colher de pau

Ai, ai que me doeu!

Dó-Ré-Mi-Fá-Fá-Fá

Dó-Ré-Dó-Ré-Ré-Ré

Dó-Sol-Fá-Mi-Mi-Mi

Dó-Ré-Mi-Fá-Fá-Fá.

118

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Indo eu, indo eu] (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Indo eu, indo eu, }
A caminho de Viseu. } (Bis)

Encontrei o meu amor
Ai Jesus, que lá vou eu! } (Bis)

Ora, zus-trus-trus,

Ora, zás-trás-trás,

Ora, chega, chega, chega.
Ora, arreda lá para trás. } (Bis)

119

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Indo eu, indo eu] (cantado)

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Indo eu, indo eu, }
A caminho de Viseu. } (Bis)

Encontrei o meu amor, }
Ai Jesus, que lá vou eu! } (Bis)

Ora, trús, trús, trús, }
Ora, trás, trás, trás. } (Bis)

Ora, chega, chega, chega, }
Ora, afasta lá para trás. } (Bis)

120

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: [O coelhinho] (cantado)

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

De olhos vermelhos

De pelo branquinho

Dou saltos bem altos

Eu sou o coelhinho.

Comi uma cenoura
Com casca e tudo
Ela era tão grande
Que eu fiquei um barrigudo.

Dou saltos para frente
Dou saltos para trás
Eu sou o coelhinho
De que tudo sou capaz.

121

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga infantil

Título: Pintinho (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Pintinho, pintinho,

Pintinho, piu.

Subiu numa pedra

E depois caiu.

A Dona Galinha

Ficou zangada

Pegou no pintinho

E deu palmada.

Pintinho, pintinho,

Pintinho, piu.

Comeu a sopa toda

E não fugiu.

A Dona Galinha

Ficou contente

Pegou no pintinho

E deu presente.

122

Lado B

Cassete nº 2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Ti Manel ceguinho] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Aprendeu com o pai, cantava em casa nos dias em que não ia ao mar, e era de inverno.

Local da Recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ti Manel ceguinho

Foi ao camarão,

Uma bota rota

E outra sem tacão.

Ti Manel moleiro

Em cima da comporta

Veio de lá um rato

Comeu-lhe a bolota

Veio de lá o filho

Gritando: - ai, ai,

Deixa a bolota,

Que é do meu pai!

123

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga infantil

Título: [Ti Manel moleiro]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada.

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ti Manel moleiro

Em cima da comporta

Veio de lá um rato

Comeu-lhe² a bolota³.

² Numa segunda repetição, durante a gravação, a informante diz “levou-lhe” em vez de “comeu-lhe”.

³ Segundo a informante: “A bolota é a minhoca” [Risos].

Veio do lá o filho

Gritando: - ai, ai,

Deixa⁴ a bolota,

Que é do meu pai!

⁴ Nuna segunda repetição, durante a gravação, a informante diz: “dá cá” em vez de “deixa”.

Subgénero

Cantilenas-jogo

124

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [A, E, I, O, U]⁵ (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do texto: A informante aprendeu o texto na infância, na escola ou com os pais ou irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

⁵ Coloco esta versão entre as cantilenas-jogo, porque considero que não se encaixa nas restantes possibilidades de classificação. Apesar de não haver qualquer referência ao contexto do texto por parte do informante, apesar de eu não ter outros exemplos que o possam comprovar como tal, parece-me que se trata de uma cantiga ao mesmo tempo que se brinca com a criança, Terá, possivelmente, a ver ou com os dedos da criança, ou com a aprendizagem das vogais).

A, a menina do papá,

E, a menina do mémé,

I, a menina da titi,

O, a menina da vóvó,

U, a menina do perú,

Glú, glú.

125

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [A galinha da poisada]

Informante: Maria Alice de Sousa Reis

Idade: 89 anos

Naturalidade: Escandarão, Vila Nova de Ourém

[Residência: Faro]

[Habilitações literárias: 4.^a Classe]

[Profissão: Professora]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

A galinha da poisada,

Que põe ovas à manada,

Põe um, põe dois, põe três,

Ó rapaz que jogo fez!

Fez o jogo de capão,

De capão Manuel João,

Diz à velha do cordão,

Que recolha o seu pezinho,

Que recolha o seu pezão.

Nota: A informante referiu que esta era uma canção para tirar sortes e que, sempre que a canção terminava e se estava a apontar para uma determinada criança, essa criança deveria recolher o pé. Quando tivesse que recolher os dois, estaria eliminada. O que ficasse com o pé estendido era o que ganhava.

126

Lado A

Cassete nº1/2002/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Bichaninhas de gato]⁶ (cantado)

Informante: Marisa da Silva Fróis

Idade: 19 anos

Naturalidade: Rio Maior, concelho de Rio Maior, distrito de Santarém

Profissão: Estudante da Universidade do Algarve – Curso de Línguas e Literaturas Modernas (Português/ Espanhol), 2º ano

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Bichaninhas de gato, por onde é que andaste?

Por casa do meu padrinho.

O que é que lá deram?

Sopas com vinho.

Não me trouxeste delas?

⁶ Segundo a informante, trata-se de uma brincadeira que se faz com as crianças muito pequenas quando estão aprender a falar. Pega-se nas mãos e, à medida que se vai dizendo a canção, num tom muito doce, vão-se fazendo festinhas na cara da criança. E, no fim, bate-se levemente na cara da criança com a mão dela. Segundo a informante, as crianças achavam muita graça a este tipo de jogos.

Afoga-te com elas!

Informante: As lendas e histórias e pequenas narrativas que se contam são... foram-me transmitidas, geralmente, pelas pessoas mais velhas, algumas pelos pais, outras por tios e há outras ainda que foram transmitidas de pais para filhos, etc... mas que me foram transmitidas por pessoas mais velhas.

127

Lado A

Cassete n.º1/2003/Paula Almeida

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Bico, sornico]⁷

Informante: Maria Alice de Sousa Reis

Idade: 89 anos

Naturalidade: Escandarão, Vila Nova de Ourém

[Profissão: Professora]

[Habilitações literárias: 4.ª Classe]

[Residência: Faro]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Bico, sornico

Tamanho de um bico

É de ouro, é de prata.

Maria Mulata.

⁷ Classifiquei este texto como cantilena-jogo, baseando-me na explicação da informante. No entanto, este texto é versão do mesmo texto-tipo de que, neste *corpus*, surgem várias versões que classifiquei como fórmula de seleção, pois que eram usadas com tal função (ver n.ºs 150, 151 e 152).

Nota: A informante referiu que esta era uma canção para tirar sortes e à que, sempre que a canção terminava e se estava a apontar para uma determinada criança a essa criança deveria recolher o pé. Quando tivesse que recolher os dois, estaria eliminada.

128

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Lagarto pintado]⁸

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi sua professora primária

[Outros dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Lagarto pintado

⁸ Segundo indicações da coletora, esta cantilena-jogo era acompanhada de puxões de orelhas.

Quem te pintou?

Foi uma velha

Que por aqui passou

No tempo da eira

Faz poeira

Puxa lagarto

Por esta orelha!

129

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Pinto lagarto]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Data da recolha: 28/12/2004

Local da recolha: Concelho de Olhão

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: [...] quando eu era miúda brincava e lembro-me disto. Então púnhamos todos em roda e, e púnhamos as mãos, assim em baixo e começávamos:

- Pinto Lagarto, quem te pintou?

- Foi uma velha que por aqui passou

Debaixo da eira, fazendo poeira.

- Puxa lagarto pela minha orelha!

Informante: Depois levantávamos as mãos e jogávamos a mão às orelhas do, do, do que estava a seguir, e assim íamos em roda, quando tínhamos todos, quando tínhamos todos as mãos nas orelhas, brincávamos e então começávamos: pinto, lagarto... com as mãos assim e a abanar... quem te pintou? Foi uma velha que por aqui passou, debaixo da eira, fazendo poeira, puxa lagarto pela minha orelha! Depois puxávamos as orelhas todas uns aos outros e o que ficasse em último, perdia! Pois, a gente agarrava-se às orelhas, não largávamos e aquele... pois, e aqueles que deixassem, aquele que deixava era o que perdi e então chegávamos a sair com as orelhas todas vermelhas, aquilo... haviam alguns que até choravam! [Risos] mas eram coisas de miúdos, pois.

130

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Lá vai o bicho]⁹

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da Recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Lá vai o bicho

Por cima do osso

⁹ Apesar de não ter qualquer referência sobre o contexto da versão, penso tratar-se de uma cantilena-jogo em que se brinca com a criança fazendo-lhe cócegas.

Vai papar a menina

Até ao pescoço!

131

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Miminho]¹⁰

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Miminho,

Passarinho,

¹⁰ Apesar de não ter qualquer referência do contexto do texto, considero que esta versão é uma cantilena-jogo porque conheço este texto pessoalmente, no qual se usa os dedos da criança para brincar com ela.

Pai de todos,

Fura bolos,

Mata piolhos!

132

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Nós somos as borboletas]¹¹ (cantado)

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Aprendeu a cantiga com um padre e com as colegas na infância. Esta cantiga critica, segundo a informante, os alentejanos, mas ela não sabe explicar porquê

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 06/01/2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Nós somos as borboletas, das asas brancas, da fita azul

Apoiamos¹² à volta das alâmpadas, queimemos a asas, não podemos avoar, olé! [Risos]

¹¹ A informante, no final da cantiga e ao mesmo tempo em que diz “olé!”, bate duas vezes com as mãos na mesa (pelo menos assim parece), o que me faz parecer que se trata de uma cantilena-jogo, apesar de não entender qual o objetivo da mesma.

¹² Na gravação, não se entende a palavra que a informante diz.

133

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantilena-jogo

Título: O senhor barqueira [*sic*]¹³ (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Data da recolha: 28/12/2004

Local da recolha: Concelho de Olhão

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Peço ao senhor barqueira [*sic*]

Que me deixe passar

Tenho um filho doente

Não o posso sustentar

¹³ Embora não exista, nesta versão, uma indicação clara da sua funcionalidade e embora na versão seguinte, texto nº 133, (que pertence ao mesmo texto-tipo) não exista qualquer indicação nesse sentido, decidi classificá-las como cantilenas-jogo, porque as outras versões que desta rima infantil se conhecem costumam ser usadas durante um jogo infantil.

Passará, passará

Mas alguém deixará?

Se não for o filho da frente

Será o filho detrás.

Nota: Quando cantavam esta cantiga, colocavam os braços uns atrás dos outros em roda.

134

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Que linda falua] (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Que linda falua,

Que lá vem, lá vem.

É uma falua,

Que vem de Belém.

Eu peço ao senhor barqueiro

Que me deixe passar.

Tenho filhos pequeninos

Não os posso sustentar.

Passará, passará,

Mas algum ficará.

Se não for a mãe da frente

É o filho lá de trás.

135

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantilena-jogo

Título: Se pombi (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança. Esta canção era acompanhada de palmas

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Se pombi párábi párábá

Se tam pombi párábi párábá

Acádemí Sol-Fá-Mi

Acádemí Sol-Fá-Mi

Paff, Paff.

136

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Serra madeira]¹⁴

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

A informante aprendeu esta rima com os miúdos e adultos da terra

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Serra madeira,

Da ponta da beira,

¹⁴ Apesar de não haver contexto do texto, trata-se de uma cantilena-jogo, pois uma versão semelhante foi encontrada nas cantigas ligadas a jogos em COSTA, Maria José, *Um Continente Poético Esquecido – As Rimas Infantis*, Coleção «Mundo de Saberes», Porto, Porto Editora, 1992. O mesmo há a dizer da versão seguinte nº 137.

Serrar e madar¹⁵,

Cadeirinha de lutar.

S. João pede pão,

Os presos pedem queijo,

Tlim-tim-tim,

Tlim-tim-tão,

Vamos embora desta prisão!

¹⁵ Não gravação, não se entende a palavra que a informante diz.

137

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Serra madeira]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos.

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Serra madeira,

Carapinteira,

Debaixo do chão

Está um mocetão,

Vendendo figuinhos

A meio tostão.

138

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Ti Manel Joaquim]¹⁶ (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Aprendeu com o pai.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ti Manel Joaquim

Já você ouviu dizer?

Já sim, senhor

¹⁶ Segundo indicações da informante, este texto era dito pelo pai que a colocava no colo e brincava com ela, colocando as mãos debaixo dos braços da criança, fazendo-lhe cócegas na barriga, assemelhando-se a um fole.

Mas o pobre¹⁷ é que ainda não!

Mas agora vai ouvir e vai ouvir

Fole sim, fole sim, fole não

}

(Bis)

¹⁷ Na gravação, não se entende a palavra que a informante diz.

139

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantilena-jogo

Título: [Três peidos numa panela]

Informante: Idalina Engrácia Gonçalves

Idade: 79 anos (1 de Abril)

[Naturalidade: Almodôvar]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: Analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: Almodôvar]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Três peidos numa panela,

Três para ti e três para ela,

Três para a velha do rabo aceso,

Fora eu que sou reideiro.

Como carne de carneiro.

Fora eu que sou juiz,

Como carne de perdiz.

Informante: Quem falar esta poesia come os três peidos, quem não falar não come nada. [...] Se vossemecê não dizer esta... se disser esta palavra antes de adivinhar come os três peidos e, e os outros não comem...¹⁸

¹⁸ A informante ri-se muito tanto com o texto como com a explicação do mesmo.

Subgénero

Fórmulas encantatórias

140

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Fórmula encantatória

Título: [Caracol, caracol]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residente: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Era quando ele não queria andar e eles diziam:

Caracol, caracol, com a casa às costas, abre os pauzinhos e vai ao sol.

141

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Fórmula encantatória

Título: [Joaninha]

Informante: Natalina Luís Coelho Cabrita

Idade: 46 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 05/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Joaninha voa, voa que a tua mãe está em Lisboa.

142

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Fórmula encantatória

Título: [Joaninha]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Joaninha voa, voa, que o teu pai está em Lisboa,

Foi comprar uma cadeirinha, para sentar a Joaninha.

143

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Fórmula encantatória

Título: [Joaninha]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Isso, isso da joaninha é a mariquita.

Coletora: Pois como é que diz?

Informante: Eu dizia, quando poisava uma mariquita em cima, era uma lenda que dizia que era para casar.

Coletora: Ai, é?

Informante: Dava para casar e, depois, a joaninha andava pela mão, de um lado para o outro, punha-se em cima dos dedos, depois as raparigas ou os rapazes diziam:

Joaninha, Joaninha voa, voa, vai-me escolher o meu amor, que quer ir para Lisboa.

Informante: Quando ela se punha no bico do dedo, abria as asas e abalava e ia-se embora. E eles diziam para ela ir escolher o namorado ou a namorada que era para vir para Lisboa.

Coletora: Mas há bocado falou em mariquita...

Informante: Pois era a mariquita, a gente chamava a mariquita e outros chamavam joaninha.

Coletora: E a mariquita como é que é?

Informante: É o mesmo, o mesmo mas é...

Coletora: Em vez de dizer joaninha, diz mariquita? Mariquita, mariquita...

144

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Fórmula encantatória

Título: [Joaninha]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Joaninha voa, voa, abre as asas e vai à procura do meu amor para Lisboa.

Subgênero

Fórmulas de seleção

145

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [An-do-li-tá]

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da Recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

An-do-li-tá

Cara de amêndua

Um segredo coloredo

Quem está livre

Livre estará.

146

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Um-do-li-tá]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Um-do-li-tá

Cara de amendoá

Um plebeto ¹⁹coloreto

Um-do-li-tá.

¹⁹ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

147

Lado A

Cassete nº4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Um-do-li-tá]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

A informante aprendeu estas adivinhas com a avó, por isso são adivinhas muito antigas

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 29/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Um-do-li-tá

Cara de amendioá

Um corpeto coloreto

Um-do-li-tá

Nota: Usavam quando jogavam às escondidas.

148

Lado A e B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Um-do-li-tá]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: Depois brincávamos às escondidas e dizíamos assim... começávamos todos também, uns para os outros:

Um-dó-li-tá,

Cara de amendoá,

Um corpeto colareto,

Um, dó, li, tá.

Informante: E, depois, íamos dizendo, em grupo, e o que ficasse em último é o que ficava a esconder... a tapar os olhos, não é?

149

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Fui à caixa da bolacha]

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Fui à caixa da bolacha,

Tirei uma,

Tirei duas,

Tirei três,

Tirei quatro,

Tirei cinco,

Tirei seis,

Tirei sete,

Tirei oito,

Tirei nove,

Tirei dez,

Vai à tua mãe,

Que te lave os pés.

150

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Ita nuíta penó pá]

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ita nuíta penó pá

Uma fica e outra vá.

151

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Pico, pico]

Informante: Maria Amélia Morais

Idade: 58 anos

Naturalidade: Mondim de Basto, Freguesia de Vilar de Ferreiros

[Profissão: Funcionária Pública]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Pico, pico, já piquei

Entre o milho semeei.

Fui levá-lo ao moleiro

E o moleiro não moeu.

Chamei pelo S. Tiago

S. Tiago não me ouviu.

Ouviram-me os ladrões

E puxaram-me os calções.

Vinagraça, vinagraça,

Bebe vinho na cabaça.

Nota: Esta cantilena era usada, no tempo de infância da informante, para tirar as sortes e para se saber quem começava a brincadeira. Colocavam-se as mãos umas nas outras e batiam conforme iam dizendo.

152

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Pico, pico]

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi sua professora primária

[Outros Dados: Era acompanhada com beliscões nas costas das mãos. Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e que transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como educadora de infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Pico, pico, sarapico

Quem te deu tamanho bico

Foi a filha da rainha

Que está presa na cozinha

Salta a pulga da balança

Dá um salto até à França

Os cavalos a correr

As meninas a aprender

Qual será a mais bonita

Que se irá es-con-der?²⁰

²⁰ A informante pronuncia esta última palavra silabicamente.

153

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Pico, pico]

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Pico, pico, sarrabico

Quem te deu tamanho bico

Foi a filha do juiz

Que está presa pelo nariz.

Os cavalos a correr

As meninas a aprender

Qual será a mais bonita

Que se vai esconder?

154

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Sola, sapata]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Sola, sapata, rei rainha,

Foi ao mar a buscar sardinhas;

Para o filho do juiz,

Que está preso pelo nariz.

Salta a pulga da balança,

Vai a ter ao meio da França.

Os cavalos a correr,
As meninas a aprender;
Qual será a mais formosa,
Como uma folha, como uma rosa?
Põe um, põe dois, põe três,
Põe quatro, põe cinco, põe seis,
Põe sete, põe oito, recolha o seu biscoito!

Informante: É mesmo os termos que a gente usava com a voz de crianças. Maneira que, depois, recolhíamos o nosso biscoito, que aquecíamos as mãos, púnhamos as mãos aqui, percebes? No meio das pernas, e depois o que tivesse as mãos mais quentinhas era o que ganhava. Era... [...] ficávamos assim... [...] beliscava as mãos... [...] púnhamos as mãos todos assim e, depois, dizíamos: sola [...] púnhamos as mãos em cima de uma mesa: sola... [...] e depois beliscávamos: põe um, põe dois [...]. Um! Só um é que fazia as mãos dos outros. E depois guardávamos as mãos e depois o que tivesse as mãos mais quentinhas daí a bocadinho era o que ganhava. E o que tivesse mais frias era o que ficava a...

155

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Sola, sapato]

Informante: Maria Rosa Guerreira

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se nas brincadeiras quando jogavam às escondidas

Decorou ouvindo os outros recitarem

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Sola, sapato

Rei rainha.

Foi ao mar buscar sardinha

Para a filha do juiz,

Que está presa pelo nariz.

Salta a pulga da balança,

Que vai ter ao rei da França.

Os cavalos a correrem

E as meninas a aprenderem,

Qual será a mais bonita que se irá esconder?

156

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [Sola, sapato]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Outros dados: Faziam todos uma roda e ao mesmo tempo iam batendo nas mãos uns dos outros para determinar quem iria se esconder (jogo das escondidas). Depois onde terminasse o “esconder” é que se ia esconder e depois iam procurar

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Sola, sapato,

Rei, rainha;

Fui ao mar buscar sardinha

Para a filha do juiz,

Que está presa pelo nariz;

Salta a pulga da balança,

Que vai ter ao rei da França;

Os cavalos a penderem,

As meninas a aprenderem;

Qual será a mais bonita que se irá esconder?

157

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Fórmula de seleção

Título: [U-na-ni]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

U-na-ni, poli-poli-ana,

Um barquinho que vem na Espanha,

U-na-ni.

Informante: Depois também o que ficasse em último era o que ficava a esconder.

Subgénero

Lengalengas

158

Lado A

Cassete nº1/2002/Anabela Frade

Classificação: Lengalenga

Título: [A cavalo numa trempia]

Informante: Vítor Dias

Idade: 40 anos

Naturalidade: Alentejo

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 15/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

A cavalo numa trempia,
E a trempia é de ferro,
E a cavalo num martelo,
E o martelo bate sola,
A cavalo na bola,
A bola é minha,
A cavalo na pinha,
A pinha dá pinhões,
A cavalo nos feijões,
Os feijões são brancos,
A cavalo nos bancos,
Os bancos são de madeira,
A cavalo na ti Guerreira,
A ti Guerreira é fraca,
A cavalo numa estaca,
A estaca é de pau,
A cavalo no barimbau,
O barimbau é de aço,
A cavalo no teu cachaço,
O teu cachaço é de merda.

159

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Lengalenga

Título: [Além vem o Zé coxinho]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Mora em Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Além vem o Zé coxinho,

A cavalo no burrinho.

O burrinho é fraco,
A cavalo no macaco.
O macaco é valente,
A cavalo na trempe.
A trempe é de ferro,
A cavalo no martelo.
O martelo bate sola,
A cavalo na bola.
A bola é de madeira,
A cavalo na cadeira.
A cadeira é de pau,
A cavalo num berimbau
Para a esquerda está mal.

160

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Lengalenga

Título: Manel, Manelinho

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (o 4º ano depois de casada)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Manel, Manelinho

A cavalo no burrinho;

O burrinho é fraco,

A cavalo no macaco;

O macaco é valente,

A cavalo na trempe;

A trempe é de ferro,

A cavalo no martelo;

O martelo bate sola,

A cavalo na bola;

A bola é minha,

A cavalo na pinha;

A pinha dá pinhões,

A cavalo nos feijões;

Os feijões são meus,

A cavalo nos teus.

161

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Lengalenga

Título: Zé coxinho

Informante: Maria Rosa Guerreira

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Recitava-se nas brincadeiras

Decorou ouvindo os outros recitarem

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

É o Zé coxinho

A cavalo no burrinho;

O burrinho é fraco,

A cavalo no macaco;

O macaco é valente,
A cavalo na trempe;
A trempe é de ferro,
A cavalo no martelo;
O martelo bate sola,
A cavalo na bola;
A bola é minha,
A cavalo na pinha;
A pinha dá pinhões,
A cavalo nos feijões;
Os feijões são meus
E eu cavalo nos teus.

162

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Lengalenga

Título: Arvelinha pequenina

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Arvelinha pequenina

Vem da sua terra estrangeira

Para comer a minhoquinha

Para fazer a sementeira.

Depois de se sentir gordinha

Foi para a sua terra outra vez.

O flocho é um maltês

Guerreou com o papa-figos.

Latibó por ser amigo

Foi acudir à guerreia.

Depois da barriga cheia

Fizeram dele um tambor.

Foram dar parte ao administrador

Puseram com ele na cadeia.

O cuco começou a cantar

Sem saber o que havia que falar.

Quem prendeu aqueles homens

Faz favor de os ir soltar.

163

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: lengalenga

Título: [Macaco]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Macaco

Do navalha

Fiz sardinha

Da sardinha

Fiz menina

Torradeira

Acabou-se a história!²¹

²¹ Este texto costuma ser parte das versões do conto formulístico *O macaco do rabo cortado* (ATU 2034 C). Uma sua versão pode ler-se, por exemplo, em Ataíde Oliveira, *Contos Tradicionais do Algarve*, vol. I, p. 84.

164

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Lengalenga

Título: [O galo francês]

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Aprendeu com os avós (no Sobradinho)

Local da recolha: Recolha feita na Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis.

Transcrição:

Amanhã é domingo,

Pão com pingo;

Galo francês,

Pica na rês;

A rês é mansa,

Vai para a França;

Se ela voltar,
Torna a picar;
A burra é de barro,
Pica no jarro;
O jarro é fino,
Pica no sino;
O sino é de ouro,
Pica no touro;
O touro é bravo,
Pica no fidalgo;
O fidalgo é valente,
Metete três homens
Na cova de um dente!

Informante: Ouvia e depois... muitas vezes eu não queria aprender, mas diziam-me isto muitas vezes ao pé e eu ficava com isto na memória e até hoje ainda não me esqueceu tudo.

165

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Lengalenga

Título: [Tenho um macaco]

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Tenho um macaco

Dentro de um saco

Não sei o lhe faça

Não sei o que lhe diga

Dou-lhe um osso

Diz que é grosso

Dou-lhe um pau

Diz que é mau

Dou-lhe um chouriço

Isso, isso!

Subgénero

Rimas de zombaria

166

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Rima zombaria

Título: [Ana Rita]

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ana Rita

Pirolita

Bacalhau

Sardinha Frita.

167

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Rima zombaria

Título: [Chico larico]

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Chico Larico,

Da perna assada,

Comeu uma galinha

A semana passada.

Se mais tivesse

Mais comia.

Adeus, compadre,

Até outro dia.

168

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Rima de zombaria

Título: O gato maltês²²

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 06/01/2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Era uma vez um gato maltês,

Que pregou um peido para nós as três. [Risos]

²² Parece ser o princípio de uma lengalenga.

Subgénero

Respostas prontas

169

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Resposta pronta

Título: [Nove vezes nove?]

[Informante: Márcia Maria Coelho Cabrita]

[Idade: 25 anos]

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Técnica Oficial de Contas]

[Habilitações literárias: Licenciatura em Gestão de Empresas]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Nove vezes nove? Oitenta e um,

Oito macacos e tu és um,

Fora eu que não sou nenhum.

170

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Resposta pronta

Título: [Tenho frio!]

Informante: Natalina Luís Coelho Cabrita

Idade: 46 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 05/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Tenho frio!

Embrulha-te na capa do teu tio.

171

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Resposta pronta

Título: [Tens frio?]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Luz de Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Tens frio?

Veste uma capa e atira-te ao rio.

Informante: Estas coisas de brincadeira era a minha avó que me ensinava. [...] em Tavira, no pé do jardim da Alagoa, que tem os degraus para cima, aquilo era tudo ali em mato, era, brincávamos ali. A minha infância foi passada aí e juntávamos ali [...]. A minha avó ia ter com a gente, [...] ela era assim como eu, muito, muito amiga da gente, muito engraçada, muito moderna, a minha avó era uma pessoa com uma mentalidade tão desenvolvida, tão desenvolvida que nem parecia uma pessoa da, da, daquela [época] e era mal vista aos olhos do mundo, porque a minha avó já fumava e metia rapé no nariz e bebia, bebia uma garrafa de cerveja [...]. E a minha avó, já não sei o que digo, era uma pessoa tão, tão, tão evoluída, tão sofisticada na época, que era criticada por toda a gente, mas ela não se importava, ela queria, ela brincava com a gente, ela dizia anedotas, ela dizia histórias, ela era, era uma joia! Era, foi uma coisa que... uma pessoa que me deixou marcada, marcou para toda a vida, que era... adorava a minha avó! [...] Era muito boa pessoa, [...] não se importava com os outros, ela se fosse o caso, saía de casa, de manhã, não queria saber da casa para nada... [...] e então era com ela que eu aprendia essas coisas, ela morreu com noventa anos quase...

Nota: A Dona Zenóbia da Conceição aprendeu as quadras com a mãe.

172

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Resposta pronta

Título: [Tens fome?]

Informante: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Tens fome?

Vai à praça e esfolá um homem.

173

Lado B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Resposta pronta

Título: [Tens sede?]

Aprendeu com a mãe

Informante: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Tens sede?

Mija na mão e bebe.

174

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Resposta pronta

Título: [Truz, truz!]

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Outros dados: A informante explica que se diz isto quando se bate à porta de alguém

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 6 de Janeiro de 2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Truz, truz!

- Quem é?

- É o homem do café.

- Quanto custa?

- Um pataco.

- Vá-se embora, seu macaco! [Risos]

Subgénero

Trava-línguas

175

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Trava-línguas

Título: [Achei uma chave]

Informante: Maria Amélia Morais

Idade: 58 anos

Naturalidade: Mondim de Basto, Freguesia de Vilar de Ferreiros

[Profissão: Funcionária Pública]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Achei uma chave, de chumbo chapada, no chão, à chegada a Chaves.

176

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Trava-línguas

Título: [Achei um ninho de mafmafmagarifofifa]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com o padrinho

Recitava-se quando se encontravam reunidos junto à lareira

Decorou porque ouvia dizer

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Achei um ninho ninho de mafmafmagarifofifa

Com cinco mafmafmagarifofinhos.

Quando a mafmafmagarifofifa lá foi,

Já o mafmafmagarifofifo

Tinha mafmafmagarifofado

Os mafmafmagarifofinhos todos.

177

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Trava-línguas

Título: [Copo giricopo]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Copo giricopo, galho e galhofo, quem não disser três vezes

Copo giricopo, galho e galhofo, não bebe água por este copo.

178

Lado A

Cassete n.º1/2003/Paula Almeida

Classificação: Trava-línguas

Título: [Debaixo da pipa]

Informante: Maria Amélia Morais

Idade: 58 anos

Naturalidade: Mondim de Basto, Freguesia de Vilar de Ferreiros

[Profissão: Funcionária Pública]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

Debaixo da pipa

Está uma pita

A pita pia

A pipa pinga.

179

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Trava-línguas

Título: [Dona Angélica cortou um dêdico] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Dona Angélica cortou um dêdico,

Com a fivélica do sapatêlico,

Foi ao dotôlico, não tinha cúlica,

Viva a Amélica, viva a República.

Informante: A gente juntávamo-nos [*sic*] todas e depois batíamos palmas. As noites de verão grandes... depois, eu... a minha mãe ia trabalhar até à meia-noite e eu estava ali

com as miúdas ali, todas ali, não havia maldade, não havia assaltos, não havia maus tratos, a gente era tudo uma família. Juntávamos aí a vizinhança toda.

180

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Trava-línguas

Título: [Em cima do gargalinho daquele poço]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Em cima do gargalinho daquele poço

Está um calcalcanharinho de arvela.

Quem calcalcanharinho tem,

Calcalcanharinho leva.

181

Lado B

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Trava-línguas

Título: [Fiz uma trempe]

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Aprendeu com os avós e os amigos

Local da recolha: Recolha feita na Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Fiz uma trempe sem saber

E um foles sem foler.

Quem diz que o meu foles não fole,

Ele fole e folia e falava como queria.²³

²³ O informante não diz, mas a coletora deduz que este trava-línguas é malicioso.

Informante: Agora vou contar outra anedota também é para rir.

182

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Trava-línguas

Título: [O rato roeu]

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

O rato roeu a rolha do garrafão do rei da Rússia.

183

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Trava-línguas

Título: [O tempo perguntou ao tempo]

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18 de Dezembro de 2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

O tempo perguntou ao tempo

Quanto tempo o tempo tem

E o tempo respondeu ao tempo

Que o tempo tem tanto tempo

Quanto tempo o tempo tem.

184

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Trava-línguas

Título: [Ó que tarde, real tarde]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó que tarde, real tarde!

Esteve a tarde de ontem à tarde.

Será tarde e bem tarde

Quando vier uma tarde

Como a tarde de ontem à tarde.

185

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Trava-línguas

Título: [Uma cabra caga trapos]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Uma cabra caga trapos, outra cabra trapos caga.²⁴

Informante: Na altura púnhamo-nos todos em grupo e o que conseguia dizer era o que ganhava e os miúdos muitas das vezes enganavam-se... riamo-nos às gargalhadas, porque não conseguiam... não, não conseguiam dizer e então riamos, aquilo era uma brincadeira, de verão uns com os outros, há muitos anos, há, há 43 anos, pois... eu tinha para aí 6 ou 7 anos.

²⁴ A informante repetiu três vezes este trava-línguas.

186

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Trava-línguas

Título: [Uma camisa bem encolarinhada]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Uma camisa bem encolarinhada

Pelas mãos de um bom encolarinhador;

Quem não saber encolarinhar e desencolarinhar,

Será um bom encolarinhador e bom desencolarinhador.

187

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Trava-línguas

Título: [Um colarinho bem encolarinhado]

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Um colarinho bem encolarinhado,

Pelas mãos do encolarinhador,

Quem souber encolarinhar e desencolarinhar

Será um bom desencolarinhador.

188

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Trava-línguas

Título: [Velho peco seco]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Além àquela ladeira a cima

Vai um velho peco seco

Com um cepo seco às costas.

- Ó ti velho peco seco,

Aquele cepo seco é seu?